



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 04, pp. 65517-65520, April, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.28178.04.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O FENÔMENO DAS FAKE NEWS E SUA INFLUÊNCIA NA LIBERDADE DO VOTO: DESAFIOS LEGAIS E SOCIAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO DIGITAL

Fernando Araújo Eduardo Pereira Barros\*<sup>1</sup>, Ayron Maciel do Nascimento<sup>2</sup>, Heloiza Cristina de Almeida Lima<sup>3</sup>, Juan Victor de Souza Cardoso<sup>4</sup> and Antônio Ferreira do Norte Filho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Direito Finalista – Faculdade Santa Teresa (FST) – Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmico de Direito Finalista – Faculdade Santa Teresa (FST) – Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>3</sup>Acadêmica de Direito Finalista – Faculdade Santa Teresa (FST) – Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>4</sup>Acadêmico de Direito Finalista – Faculdade Santa Teresa (FST) – Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>5</sup>Professor Doutor do Curso de Direito – Faculdade Santa Teresa (FST) – Manaus, Amazonas, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 28<sup>th</sup> January, 2024

Received in revised form

14<sup>th</sup> February, 2024

Accepted 19<sup>th</sup> March, 2024

Published online 30<sup>th</sup> April, 2024

#### Key Words:

Fake News; Eleições; Desinformação; Democracia.

#### \*Corresponding author:

Fernando Araújo Eduardo Pereira Barros,

### ABSTRACT

O presente artigo tem como objetivo proceder a análise da disseminação e dos impactos das notícias falsas durante os períodos eleitorais, destacando a importância da conscientização, da educação midiática e da colaboração dentre diversos aspectos para enfrentar esse desafio. Ao longo do texto, discute-se a complexidade do fenômeno das fake news, incluindo suas diversas formas de propagação e os mecanismos que impulsionam sua disseminação, como o uso de algoritmos e táticas tecnológicas. Além disso, são abordadas as consequências negativas das notícias falsas para a democracia, a opinião pública e a confiança nas instituições. A promoção da transparência nas plataformas digitais, o desenvolvimento de habilidades críticas entre os cidadãos e a cooperação entre diversos atores são essenciais para combater efetivamente as fakes news e preservar a integridade do processo democrático.

Copyright©2024, Fernando Araújo Eduardo Pereira Barros et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Fernando Araújo Eduardo Pereira Barros, Ayron Maciel do Nascimento, Heloiza Cristina de Almeida Lima, Juan Victor de Souza Cardoso and Antônio Ferreira do Norte Filho, 2024. "O fenômeno das fake news e sua influência na liberdade do Voto: Desafios legais e sociais na era da informação digital". *International Journal of Development Research*, 14, (04), 65517-65520.

## INTRODUCTION

O avanço recente na tecnologia tem impactado significativamente a forma como a sociedade contemporânea consome, distribui e produz informações. No entanto, com os benefícios da era digital, surgem desafios complexos e urgentes, o mais notável dos quais é o fenômeno das notícias falsas. Essas informações falsas e enganosas têm aumentado a preocupação em vários aspectos da vida pública, especialmente durante os períodos eleitorais. A grande parte dos utilizadores da internet partilha dados sem considerar a precisão, resultando na disseminação de rumores ou acusações infundadas (Moretzsohn, 2017). Emergem as informações incorretas, que consistem em dados imprecisos apresentados sob a forma de notícias, especialmente disseminadas na internet, sobretudo em plataformas de mídia social como o WhatsApp (Oliveira, 2018). No contexto das eleições, a propagação de dados enganosos possui uma influência notável na qualidade do procedimento democrático, particularmente no que diz respeito à independência de escolha, que é um componente fundamental de qualquer sistema democrático. A autonomia dos votantes em fazer escolhas embasadas e independentes durante as eleições é crucial para a legitimidade e a representação dos governos selecionados.

Foi realizada uma revisão da literatura acadêmica sobre o fenômeno das notícias falsas e como eles afetam as eleições. Foram examinados estudos tanto empíricos quanto teóricos que examinam como as fake news são propagadas, como afetam a sociedade e como combatê-las. Com base nos dados coletados e analisados, identificamos os principais problemas que a democracia enfrenta em relação à disseminação de informações falsas durante períodos eleitorais. Também propusemos estratégias para reduzir esses problemas. Como resultado, é fundamental a criação de planos eficazes para combater a propagação de informações falsas, especialmente durante os períodos eleitorais.

Isso inclui garantir que as plataformas de mídia social sejam responsáveis e transparentes e ensinar as pessoas a identificar informações falsas por meio da educação e alfabetização digital. Além disso, as leis e regulamentações que protegem a integridade do processo democrático e combatem a propagação deliberada de desinformação devem ser fortalecidas. Portanto, a liberdade de voto, que é um direito fundamental em todas as democracias, só será possível reduzir os efeitos negativos das notícias falsas e preservar a liberdade de voto através de esforços coordenados e colaborativos entre governos, sociedade civil, mídia e setor privado.

## MATERIALS AND METHODS

A pesquisa adota uma abordagem metodológica centrada na análise bibliográfica, seguida por uma investigação aprofundada que nos permite examinar tanto a base teórica quanto a jurisprudência relacionada ao fenômeno das fake news e suas implicações na liberdade do voto, considerando as legislações correlatas. O objetivo é compreender a implementação e os impactos legais, bem como os desafios enfrentados na aplicação das normas, através da análise de diversas fontes, incluindo artigos acadêmicos, documentos legais e relatórios de organizações relevantes. Este estudo busca contribuir para o debate acadêmico sobre a promoção de uma cultura política mais justa e inclusiva no contexto brasileiro diante do desafio das fake news. Para criar estratégias que fortaleçam a democracia e protejam a liberdade de voto dos cidadãos, é fundamental ter uma compreensão profunda das consequências das informações falsas na esfera política.

## RESULTS AND DISCUSSIONS

A propagação de informações não verídicas, popularmente conhecidas como notícias falsas ou fake news, emergiu como uma questão séria e alarmante durante os períodos eleitorais. Esse fenômeno, impulsionado pelo avanço das plataformas digitais e das redes sociais, representa uma ameaça à estabilidade do sistema democrático. Nesse contexto, torna-se essencial analisar as diversas formas pelas quais as notícias falsas são disseminadas durante as campanhas eleitorais, bem como os mecanismos pelos quais essas informações são propagadas. Inicialmente, é essencial reconhecer o fato de que as notícias falsas podem se espalhar de uma variedade de maneiras. Desde artigos e posts em redes sociais até mensagens de texto e vídeos, informações falsas podem se espalhar rapidamente e atingir uma grande quantidade de pessoas em minutos. Essa propagação geralmente é causada pelos usuários das plataformas digitais, que geralmente não se preocupam em verificar a veracidade das informações antes de distribuí-las. O emprego de táticas tecnológicas (*bots*, *algoritmos* e *desinformação*) no contexto político brasileiro está associado à polarização ideológica que se disseminou pelo território nacional, convertendo as redes sociais online e círculos sociais, como relações de amizade e familiares, em verdadeiros campos de batalha. Esse padrão também não é algo inédito (Souza Júnior et al., 2023). Surge a questão de como o Brasil ampliou a relevância da internet nas estratégias políticas. Isso decorre da interferência e das interpretações judiciais sobre as campanhas políticas realizadas em espaços públicos e outras formas de mídia. Dessa forma, o autor argumenta que a disseminação de informações falsas com o propósito de difamar oponentes políticos é simplesmente uma repetição do provérbio popular de que uma mentira contada muitas vezes torna-se verdade, e isso é amplificado por milhões de indivíduos nas redes sociais (Braga, 2018).

A crescente influência da internet nas campanhas políticas no Brasil, no contexto legal das campanhas em várias plataformas e a intervenção do governo são razões para esse fenômeno. Uma das principais preocupações é a disseminação de notícias falsas, que é frequentemente utilizada para difamar os concorrentes políticos. Isso levanta uma consideração sobre a crença comum de que uma falsidade repetida mil vezes torna-se verdade, a qual é potencializada pelo alcance das redes sociais, atingindo um vasto público. Adicionalmente, visto que as campanhas eleitorais representam fases de intensa atividade política e emocional, as pessoas tendem a acolher informações que confirmem suas crenças preexistentes ou alimentem seus sentimentos de raiva ou indignação. As informações falsas se beneficiam dessas vulnerabilidades emocionais, empregando estratégias sensacionalistas e apelos emocionais para capturar a atenção e o envolvimento dos eleitores. A retórica de hostilidade e a desconfiança política intensificaram-se como resultado direto do maior engajamento da comunidade nas plataformas virtuais (Campos, 2018). Nesse contexto, os indivíduos consomem e divulgam conteúdo, independentemente de sua origem, o que resulta na

disseminação cotidiana de opiniões e expressões, frequentemente desfavoráveis. Durante períodos eleitorais, as plataformas de mídia social também usam técnicas de manipulação algorítmica para espalhar informações falsas. Algoritmos complexos buscam e promovem conteúdo que aumenta o engajamento sem considerar a veracidade ou a credibilidade das informações. Isso facilita a disseminação de informações falsas e ajuda a aumentar seu alcance. Adicionalmente, a disseminação de dados inverídicos durante os momentos de eleição também é ocasionada por uma regulação inadequada das redes sociais e carência de responsabilização. A ausência de transparência acerca das diretrizes de moderação de conteúdo e dos algoritmos empregados dificulta aos utilizadores discernir entre informações verídicas e falsas, possibilitando que as notícias falsas se espalhem desimpedidamente. Em contraste com esta situação, fica evidente que medidas legislativas, regulamentares e educativas são indispensáveis para combater a propagação de informações falsas durante os períodos eleitorais. A salvaguarda da integridade do processo democrático demanda uma abordagem abrangente e cooperativa que englobe governos, plataformas de mídia social, sociedade civil e eleitores individuais. Somente assim será viável mitigar os impactos adversos das notícias falsas e assegurar a legitimidade e representatividade dos pleitos democráticos.

Nos últimos anos, a influência das informações falsas na sociedade e no processo democrático tem crescido. Este conceito refere-se a dados incorretos que são difundidos por meio de plataformas digitais, tais como redes sociais e aplicativos de mensagens, como Facebook, Twitter e WhatsApp (Barboza; Servidoni, 2021). A propagação dessas informações pode acarretar impactos significativos, como influenciar os resultados eleitorais, manipular a opinião pública e colocar em perigo a saúde coletiva. Adicionalmente, a informação falsa tem o potencial de destruir a confiança no jornalismo tradicional e nas instituições democráticas, o que pode causar polarização e desintegração da sociedade. A falta de verificação dos fatos combinada com a disseminação rápida e viral dessas informações pode criar um ambiente propício à desinformação e à desestabilização da democracia. Portanto, é imperativo que sejam implementadas estratégias eficazes para combater a disseminação de notícias falsas, promover o pensamento crítico e a educação midiática, bem como fortalecer a responsabilidade e a clareza nas plataformas digitais. A ativa participação da comunidade é fundamental para assegurar a legitimidade do procedimento das eleições democráticas. Os governos são selecionados e as políticas públicas são delineadas por intermédio do engajamento dos habitantes (Furbino; Bocchino, 2020). Contudo, nos últimos anos, tem-se presenciado um fenômeno alarmante que é a disseminação descontrolada de informações falsas, também conhecidas como "notícias falsas". Esse fenômeno ameaça corroer a base da democracia. Essas informações inverídicas não são apenas dados incorretos; elas frequentemente atuam como instrumentos para agendas políticas dissimuladas, manipulando a opinião pública e prejudicando a confiabilidade das instituições democráticas. Quando os eleitores são inundados com informações falsas e enganosas, o direito ao voto livre e esclarecido, que é um fundamento essencial da democracia, é violado (Ferreira, 2023).

As consequências disso são extensas e significativas. Além de ter o potencial de influenciar o desfecho das eleições, a disseminação de informações falsas pode impactar a moldagem da vontade política, induzindo os cidadãos a tomar decisões fundamentadas em dados incorretos (Furbino; Bocchino, 2020). Para além do prejuízo à democracia, isso pode desembocar em políticas públicas injustas e inadequadas. A propagação rápida das fake news, impulsionada pelas redes sociais e outras plataformas digitais, intensifica seus efeitos perniciosos sobre as instituições democráticas. A sociedade é exposta a narrativas falsas que distorcem a realidade como resultado da propagação imediata de informações falsas. Entender completamente a dinâmica desse fenômeno e os obstáculos que ele apresenta ao sistema jurídico é crucial para abordar de forma efetiva o desafio das informações falsas na era digital e salvaguardar os alicerces da democracia e dos direitos humanos. Isso demanda uma avaliação abrangente da origem, evolução, consequências e exigências das notícias falsas, assim como estratégias para combatê-las (Curi Junior;

Alfaya, 2024). Isso engloba a formulação de políticas públicas que promovam a transparência e a responsabilização nas plataformas digitais e aprimorem a educação midiática para que os indivíduos possam discernir entre informações verídicas e inverídicas. Além disso, é crucial que governos, entidades civis, empresas de tecnologia e instituições jurídicas colaborem para conceber e aplicar abordagens efetivas de combate às informações falsas.

As informações falsas representam uma ameaça substancial à disseminação de informações precisas e à construção de uma opinião pública bem-informada no mundo contemporâneo. Estudantes de direito e outros membros da sociedade estão se deparando com um cenário digital repleto de desinformação. É, portanto, essencial desenvolver competências capazes de identificar e enfrentar esse fenômeno (Passos et al, 2020). A utilização de Jogos Educacionais Digitais (JED), como o JEDi, que foi concebido para instruir os estudantes a discernir informações verdadeiras de inverídicas em português, é uma estratégia promissora nesse contexto. Para auxiliar os participantes a aprender a diferenciar entre verdade e falsidade, esses jogos proporcionam uma abordagem interativa e cativante (Passos et al, 2020). Além disso, a alfabetização informacional é crítica na luta contra a desinformação, particularmente no contexto acadêmico. Os alunos de direito devem ser incentivados a desenvolver habilidades críticas de avaliação de fontes e verificação de informações para distinguir entre histórias verdadeiras e inventadas (Antunes; Lopes; Sanches, 2021).

Devido à complexidade e diversidade das fontes acessíveis para investigação e estudo, a alfabetização informacional torna-se ainda mais crucial no contexto acadêmico. Os acadêmicos de direito são expostos a uma gama diversificada de informações provenientes de múltiplas fontes. Para auxiliá-los na distinção entre fontes confiáveis e falsas, é indispensável que desenvolvam habilidades de avaliação crítica. A alfabetização informacional transcende não apenas o conhecimento de fontes confiáveis, mas também a compreensão dos processos pelos quais a informação é gerada, distribuída e recebida. Isso abarca a análise dos interesses subjacentes a diversas narrativas e a habilidade de identificar desvios e distorções em determinadas fontes. Os estudantes de direito não apenas se tornam consumidores mais criteriosos de informações, mas também estão mais aptos a contribuir para o debate acadêmico e para a construção do saber jurídico. Além disso, esses especialistas estão atualizados sobre as últimas tecnologias e ferramentas de detecção de desinformação, o que os capacita a ajudar a construir uma sociedade mais transparente e consciente. Ao trabalharem em conjunto com os usuários, os bibliotecários e profissionais da informação desempenham um papel crucial na promoção da alfabetização informacional e na preservação da integridade do conhecimento. Além disso, é necessário implementar leis que responsabilizem as redes de mídia social e os provedores de conteúdo online pela disseminação de informações falsas em suas próprias plataformas.

Isso pode incluir a adoção de políticas de moderação de conteúdo mais rígidas, a criação de algoritmos para detectar desinformação e a remoção rápida de conteúdo incorreto ou enganoso. É fundamental garantir que essas ações sejam justas e respeitem os direitos essenciais à liberdade de expressão e informação. A promoção da transparência por parte das plataformas de mídia social é fundamental para combater as informações falsas. Isso implica em divulgar informações sobre o funcionamento dos algoritmos de recomendação, como o conteúdo é classificado e promovido e quais políticas são implementadas para combater a desinformação. A transparência reforça a responsabilidade das plataformas e capacita os utilizadores a tomarem decisões mais esclarecidas sobre o conteúdo que consomem. Por fim, é essencial promover a colaboração entre governos, sociedade civil, mídia e setor privado na luta contra as informações falsas. A união desses agentes pode auxiliar na disseminação das melhores práticas, no desenvolvimento de políticas conjuntas e na implementação de soluções inovadoras para enfrentar o desafio das notícias falsas de forma eficiente. Somente por meio de esforços coordenados e colaborativos será possível atenuar os efeitos danosos

das informações falsas e preservar a integridade do processo democrático.

## CONCLUSION

Após a análise, ficou evidente que o fenômeno das falsas notícias representa não apenas uma ameaça à integridade do sistema democrático, mas também um desafio complexo e multifacetado que requer uma abordagem abrangente e colaborativa para ser enfrentado de forma eficaz. Para começar, é fundamental reconhecer o impacto significativo que as notícias falsas têm na confiança do público nas instituições democráticas. A propagação de informações falsas pode comprometer a legitimidade do processo eleitoral e levar os cidadãos a questionarem a legitimidade dos governos eleitos. Além disso, as fake news podem influenciar a opinião pública e afetar o resultado das eleições, comprometendo a liberdade de voto dos cidadãos. É essencial o reconhecimento do efeito devastador que as notícias falsas têm sobre a confiança do público nas instituições democráticas. A disseminação de informações falsas pode comprometer a legitimidade do processo eleitoral e levar os cidadãos a questionar a legitimidade dos governos eleitos. Além disso, as notícias falsas têm o potencial de alterar a opinião pública e o resultado das eleições, comprometendo a liberdade de voto dos cidadãos. É imperativo que, além da educação, sejam tomadas medidas regulatórias que responsabilizem aqueles que propagam informações falsas e promovam a transparência nas mídias digitais. Governos e empresas de tecnologia devem colaborar para desenvolver políticas eficazes para combater a propagação de informações falsas e garantir a integridade do espaço digital. O envolvimento de políticas de moderação de conteúdo mais rígidas, a criação de algoritmos de detecção de desinformação e a remoção rápida de conteúdo incorreto ou enganoso estão entre essas ações. Por fim, ressalte-se a importância da colaboração entre as diferentes camadas da sociedade na luta contra as informações falsas. Para enfrentar esse desafio de maneira eficaz, é necessário que governos, sociedade, mídia e setor privado trabalhem juntos para desenvolver políticas coerentes e soluções inovadoras. A única maneira de preservar a integridade do processo democrático e garantir a liberdade de voto dos cidadãos será através de um esforço conjunto e coordenado.

## REFERENCES

- Antunes, M. L.; Lopes, C.; Sanches, T. 2021. Como combater as fake news através da literacia da informação? Desafios e estratégias formativas no ensino superior. BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació, (46). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Barboza, E. D.; Servidoni, M. C. 2021. O impacto das fake news na sociedade. Revista Interface Tecnológica, 18(1), 169–180. Recuperado a partir de: <https://doi.org/10.31510/inf.v18i1.1168>.
- Braga, R. M. C. 2018. A indústria das fake news e o discurso de ódio. Pereira, R. V. (Org.) Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio, 203-220, Belo Horizonte: IDDE.
- Campos, R. 2018. Redes sociais e o ódio escancarado. In: Silveira, E. L. Os efeitos do autoritarismo: práticas, silenciamentos e resistência (in) possíveis. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.
- Curi Junior, A.; Alfaya, N. M. V. da S. 2024. O impacto das fake news nas eleições presidenciais de 2018 e 2022: prejuízos para a democracia e a sociedade. Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania, 8(1), e079. Recuperado a partir de: <https://doi.org/10.48159/revistadoidcc.v8n1.e079>.
- Feitosa, E. A. 2019. As competências do profissional da informação em tempos de Fake News: tecnologias de detenção e disseminação. Trabalho de Conclusão de Curso. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe.
- Ferreira, R. R. 2023. Network of lies: the spread of fake news in the Brazilian presidential pre-campaign. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).
- Moretzsohn, S. D. 2017. Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. Liinc Em

- Revista, 13(2). Recuperado a partir de: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4088>
- Oliveira, S. M. P. 2018. Disseminação da informação na era das fake news. múltiplos olhares em ciência da informação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Passos, C. A.; Silva, F. R. M.; Souza, I. F., Freire, P. M.; Goldschmidt, R. R. 2020. Jogos Educacionais Digitais como Ferramentas de Apoio à Capacitação Discente na Identificação de Fake News Escritas em Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso. Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação.
- Silva, R. S.; Eccard, A. F. C.; Durigon, S. 2023. As dinâmicas das fake news na era digital: quando a mentira vira método. Florianópolis: Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos.
- Souza Júnior, J. H.; Petroll, M. L. M.; Rocha, R. A. 2023. Fake news e o comportamento online dos eleitores as redes sociais durante a campanha presidencial brasileira de 2018. São Paulo: Revista de Ciências da Administração (USP).

\*\*\*\*\*